

Etanol III

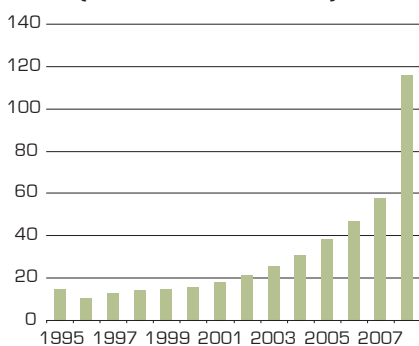
EUA aprovam mais incentivos

DEPOIS DE meses de negociações, o Senado aprovou um projeto de lei, em dezembro de 2007, que obrigará as refinarias americanas a aumentar gradualmente o uso de biocombustíveis nos próximos anos, até atingir a meta de 136 bilhões de litros de consumo anual, cinco vezes o que o País consome atualmente. A iniciativa precisa ser ratificada pela Câmara dos Representantes.

A proposta estabelece um limite para a produção de etanol de milho, a única matéria-prima usada atualmente em larga escala pela indústria americana. Mais da metade da meta será alcançada com o desenvolvimento de combustíveis de nova geração, como o etanol celulósico, que pode ser feito com capim e resíduos vegetais.

- 57 bilhões de litros por ano de etanol de milho;
- 79 bilhões de litros de etanol celulósico, biodiesel e outros combustíveis que o projeto classifica como “avançados”. É nessa categoria que se enquadra o álcool feito de cana-de-açúcar, como o produzido no Brasil.

EUA: milho para produção de etanol (milhões de toneladas)



Fonte: NCGA

Estados Unidos: plantas de etanol

Item	Quantidade	Capacidade de produção (a)
Em produção	143	30,8
Em construção	57	21,5
Total	200	52,3

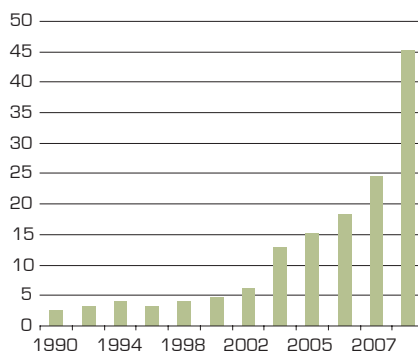
Fonte: Renewable Fuel Association
Posição em janeiro de 2008. (a) em bilhões de litros

O projeto permite que o consumo de etanol de cana atinja 15 bilhões de litros por ano.

- Para muitos especialistas, é o máximo que as usinas americanas podem produzir sem gerar complicações como um colapso na oferta de milho para outros setores da economia. Os EUA devem produzir neste ano 25 bilhões de litros.

As novas metas foram estabelecidas quando a indústria americana atravessa uma fase delicada. Existe risco da produção das usinas superarem a demanda existente. Os preços baixaram, com redução da lucratividade das usinas e desestímulo à realização de novos investimentos. Em 2007, a produção de etanol dos

EUA: produção de etanol (bilhões de litros)



Fonte: NCGA

Estados Unidos bateu recorde, segundo dados divulgados pela Administração de Informação de Energia.

As metas definidas pelo Congresso deverão reanimar o setor porque as refinarias terão de cumpri-las obrigatoriamente, o que aumentará a demanda pelo combustível. Nos EUA, o álcool é usado principalmente como um aditivo à gasolina, porque não existem redes de distribuição e postos prontos para vender volumes maiores do combustível.

O tamanho das oportunidades que serão criadas para o Brasil vai depender de vários fatores. O governo americano poderá ajustar as metas estabelecidas pelo Congresso no futuro se a indústria tiver dificuldades para desenvolver novos combustíveis alternativos como o etanol celulósico, ou se os preços do álcool subirem demais e tornarem o cumprimento das novas metas muito custoso para as refinarias.

Em 2006 houve um súbito aumento na demanda por etanol nos EUA. A indústria doméstica não conseguiu atender à demanda e os preços do combustível subiram. As refinarias americanas tiveram de importar grandes volumes de álcool do Brasil, apesar da tarifa que encarece o produto brasileiro para proteger as usinas dos EUA contra a concorrência externa.

Um fenômeno semelhante pode ocorrer nos próximos anos se a indústria local tiver dificuldades para cumprir as novas metas e isso fizer os preços do combustível subir novamente no mercado americano. A tarifa que os Estados Unidos impõem à importação de etanol deve continuar em vigor pelo menos até o fim do ano que vem. Um projeto em discussão no Congresso prorroga a tarifa por mais dois anos. ■